

CENTRO DE MODA PARA UBERABA

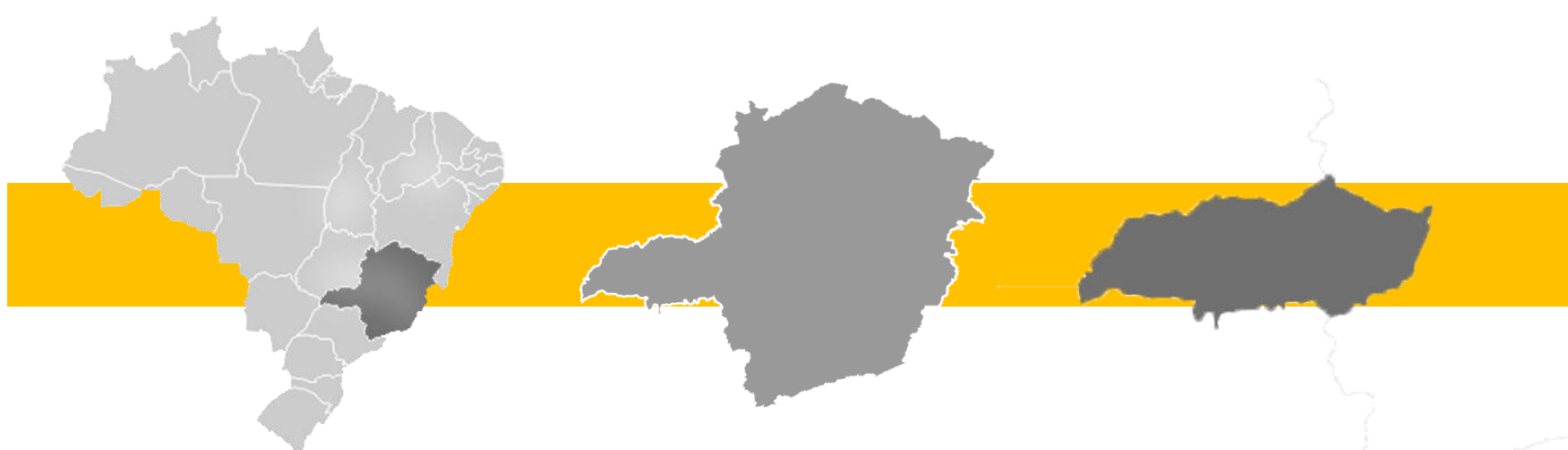
A PROPOSTA E SEU TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO

O objetivo desse trabalho é elaborar o projeto arquitetônico para um centro de pesquisa e produção de moda, que promova a aproximação entre ensino, pesquisa e produção têxtil tradicional da cidade de Uberaba. Pretende – se possibilitar a aproximação entre a produção têxtil e a moda, propondo um espaço destinado a produção criativa e incentivando a diversidade regional. O complexo busca valorizar bordadeiras, costureiras e todos os profissionais envolvidos na produção, em um espaço de criação, comercialização e aprendizagem, permitindo expor pensamentos e ideias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Projetar espaços que abrangem atividades múltiplas e que o usuário possa se apropriar do local;
- Projetar um edifício que possua uma identidade artística e que tenha a moda como base de suas características físicas.
 - Compreender os aspectos característicos da localização do edifício a fim de associá-lo com o entorno;
 - Definir as condicionantes que qualificam o espaço, a fim de proporcionar ambiência aos usuários;

UBERABA COMO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO



Na região de Uberaba existem iniciativas que reconhecem a importância da preservação da cultura têxtil local, a moda juntamente com as tradições (tecelãs, bordadeiras e costureiras) são fortemente representadas. Segundo alguns estudos feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial, Minas Gerais é o terceiro maior produtor nacional têxtil, ficando para trás somente de São Paulo e Santa Catarina.

Em Uberlândia, agentes culturais comunitários dão a oportunidade de desvendar, preservar, promover, reconhecer e difundir o patrimônio cultural coletivo, desenvolvendo programas e projetos de ensino que articulam a diversidade cultural presente nos espaços de educação formal e informal na cidade.

Na cidade de Uberaba a Casa do Artesão, é ponto de referencia ao projeto devolvido, possuindo funções semelhantes, tais como exposições, curso e comercialização ao trabalho artesanal de artistas da cidade. Seu surgimento se deu através da união de uma associação de artistas e artesãos Uberabenses. Hoje a casa abrange artistas que atuam no próprio ambiente, e aos que trabalham nos próprios ateliês.



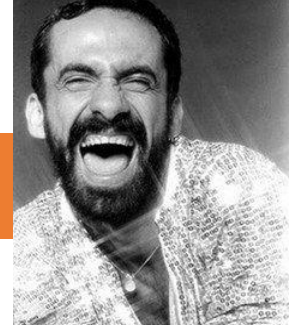
Na mesorregião existem espaços de expressões culturais, manifestações, que dividem conhecimentos nos passando tradições. Pontos envolvidos:

- **MERCADÃO.** Considerado um tradicional espaço de convivência e de negócios, é um marco turístico do município, contendo artesãs e tecelãs no segundo pavimento.
- **TEATRO EXPERIMENTAL.** Um espaço de ensaios aberto para os grupos artísticos, principalmente para o segmento de artes cênicas.
- **BIBLIOTECA MUNICIPAL.** Ponto marcante para toda cidade.
- **CINE TEATRO VERA CRÚS.** É um dos bens históricos mais queridos e importantes da nossa cidade.
- **MUSEU DE ARTE SACRA.** Constitui-se de registros de diversos períodos históricos.
- **IGREJA DA NOSSA SENHORA DA ABADIA.** Santuário histórico.
- **MUSEU DA ARTE DECORATIVA ARTE – MADA.** O museu conta com um acervo de mais de 100 peças históricas da cidade.
- **MUSEU DO ZEBU.** Exposição que nos mostra a história do zebu no Brasil.



No ramo do vestuário a cidade de Uberaba contou com um grande nome da alta costura, Marcus Vinícius Resende Gonçalves, conhecido com Markito. Com sua habilidade para o desenho aos 12 anos começou a desenhar vestidos e fantasias para uma escola de samba na cidade natal, aos 18 se mudou para São Paulo onde foi buscar novas oportunidades para sua carreira profissional. Logo criou sua própria marca e conquistou clientes de grandes renomes nacional e internacional. Foi homenageado em 2008 em uma exposição da Casa Cor em Brasília e em 2011, seu vestidos foram expostos em uma exposição no Park shopping.

Markito foi o unico desing mineiro a ser citado na enciclopédia internacional da moda, após sua morte, para homenageá-lo o poder público de Uberaba denominou uma praça com seu nome; Praça Markito.



A MODA E SEU UNIVERSO COMO CONTEXTO PARA ARQUITETURA

Existe uma conexão muito grande entre a moda e a arquitetura, cuja são áreas fortemente vistas e seguidas na sociedade atual possuindo um grande envolvimento criativo buscando sempre novos aperfeiçoamentos. (blog da arquitetura; 2016, disponível em: <https://www.blogdaarquitetura.com/moda-arquitetura/>).

A arquitetura e a moda são dois campos complementares e muito semelhantes, essas suas áreas estão sempre buscando novos aperfeiçoamentos e são ditadas pelas mudanças no comportamento da sociedade, já que são duas maneiras de expressar, assim sendo, podemos dizer que ambas visam proporcionar expectativas sendo referências ao resolverem questões básicas do ser humano: morar e vestir.

“Moda é como a arquitetura, pura questão de proporções” – Coco Chanel.

Tendo a arquitetura e moda em análise buscamos um elemento a ser citado, a estrutura, sendo um elemento de sustentação e suporte significativo para a concepção da forma, compartilhada no processo de construção do edifício e da vestimenta por arquitetos e designers. A escola de arte BAUHAUS, compartilha o processo de construção do edifício e da vestimenta por arquitetos e designers. Em relação a arquitetura, a escola de arte BAUHAUS se estrutura em ferro formando um esqueleto, uma forma simples compo com outros materiais. Com isso, vemos entre processos construtivos e criativos da arquitetura e a moda, é possível obter a percepção dessa relação, vendo que a influência constante da arquitetura pra moda é presente a algum tempo. As duas “artes” passam por processos de construção e na fase de concepção semelhantes, o que fazem ainda estar mais próximas uma da outra.



Fonte: <https://www.aarquitectura.com.br>



Fonte: <https://www.aarquitectura.com.br>

PATRIMÔNIO CULTURAL TÊXTEL

A produção têxtil sempre esteve presente e fez parte de diferentes situações no processo civilizatório. O desenvolvimento de técnicas, equipamentos, materiais e segredos para a sua manipulação, define e marca traços culturais vinculados as características locais de um povo. Suas características registram habilidades artísticas e culturais das regiões.

Mas os acervos têxteis no Brasil sempre foram encarados como bens de segunda importância, sendo que grande parte das instituições só priorizavam acervos em papel, mobiliário, e obras de arte. Conforme Teresa Cristina Toledo de Paula, especialista na área de têxteis do Museu Paulista, destaca

que no Brasil “as menções aos tecidos são eventuais, como por certo foram eventuais os registros dos próprios museus e pesquisadores sobre aqueles objetos” (PAULA, 2011, p. 54). A pouca pesquisa e interesse na conservação são justificados pelas escassas peças que restaram deste tipo de acervo, evidenciado pela dificuldade de conservação e restauro destes bens.

Por sua vez os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares como mercados, feiras e santuários. (portal iphan, 2000, disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>)

A grande riqueza de um povo são as suas raízes, seus saberes, sua cultura, as suas tradições que formam um conjunto de valores que se constituem numa herança intemporal a preservar. Na exaltação da cultura, o design de moda na sua constante preocupação em centrar o Homem no projeto, procura inspiração no que mais toca às pessoas, particularmente nos domínios do imaterial e das emoções, revisitando, com conceitos contemporâneos, as vivências e os símbolos seculares dos povos. Como a relação das pessoas com o vestuário é de uma proximidade infinita, gera-se uma compulsião diária, não só funcional, mas também emocional, que, mesmo que não se tenha dela consciência, acaba por se perceber a sua forte existência no subconsciente. Daí o enorme poder da moda na exaltação da cultura e das tradições e, conseqüentemente, na preservação da sua memória, dos seus símbolos e dos seus valores.

A MODA COMO EXPRESSÃO MINEIRA

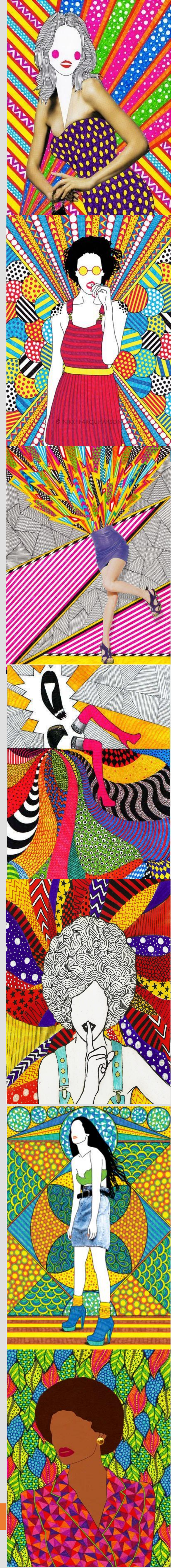


Fonte: <https://blogsigbol.com/2018/04/17/a-historia-de-ronaldo-fraga/>



Fonte: <https://blogsigbol.com/2018/04/17/a-historia-de-ronaldo-fraga/>

Minas Gerais trás grandes estilistas marcantes no mundo da moda, entre eles o estilista, ator e cenógrafo, Ronaldo Fraga, residente da capital mineira, Belo Horizonte, formou se em design de moda na universidade federal de Minas Gerais (UFMG) e pós graduado em Nova York. Conhecido internacionalmente, selecionado como um dos estilistas mais inovadores do mundo teve sua primeira inserção no mercado foi em uma loja de tecidos, onde teve a oportunidade de criar novos modelos para clientes. Todas as criações tem um toque de Ronaldo como poesia, carregada por emoções e memórias.



ÁREA DE INTERVENÇÃO E O ESTUDO DO SEU ENTORNO

A escolha da área da inserção do projeto foi analisado os condicionantes urbanístico e o levantamento das áreas de atividades culturais presentes na cidade de Uberaba. A área central da cidade é composta por comércios e residências, sendo um local de alto fluxo e densidade suprimdo grande parte da necessidade dos cidadãos. O desenvolvimento projetual foi em análises dos condicionantes urbanísticos onde a quadra utilizada está inserida em uma vida estratégia com referências culturais, contendo a Biblioteca Municipal, o Museu de Arte Sacra, a Igreja São Domingos e o Mercado Municipal. A área destinada é historicamente marcada e atende por uma das principais vias coletoras que ligam a grande avenida Leopoldino de Oliveira.

O mapa sintese nos permite a visualização da densidade envidraçando áreas edificadas e não edificadas. Com isso para o projeto será considerado a forma ocupada do seu entorno, proporcionando planos convidativos e áreas contemplativas.



ÁREA DE INTERVENÇÃO

Cruzamento da Rua Almor Prata com a Rua Segismundo Mendes. Próximo ao Mercado Municipal, Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães, Café Cultura, Igreja São Domingos e do Museu de Arte Sacra.

Ao estudar o entorno da área, observa-se um grande fluxo de pessoas e veículos no dia a dia. No estudo vemos como o lote é próximos de vias importantes, de grande movimentação, a predominância é de edifícios baixos, 1 a 2 pavimentos, sendo representado por uma área mais comercial. Na rua Artur Machado o fluxo de pedestre é de grande escala pois é onde se encontra o calçadão da cidade.

VISADAS



RECONHECIMENTO DA ÁREA

Como dito acima, para que houvesse a escolha da área de inserção do projeto foi analisado os condicionantes urbanísticos e o levantamento das áreas culturais presentes na cidade de Uberaba. Foi considerado a centralidade onde estão inseridas, para escolha do projeto. Assim facilitando o acesso por meio de transportes públicos em suas proximidades.

O Mercado municipal é um espaço onde desenvolve tradições como a prática do tear. No entorno do Mercado, encontram-se outros prédios históricos de Uberaba, como, Igreja de Santa Rita, Igreja São Domingos, Prédio da Faculdade de Medicina, antiga cadeia pública.



MERCADO MUNICIPAL
Fonte: <https://jmonline.com.br/novo>



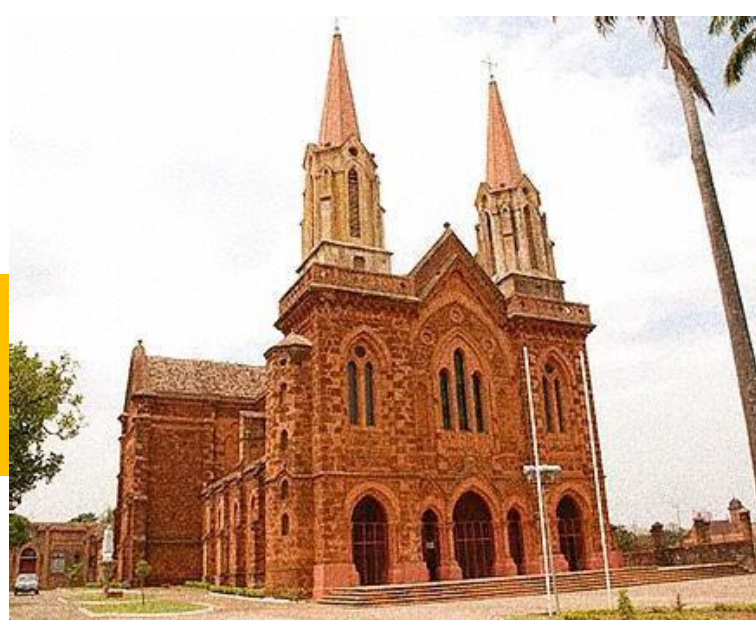
BIBLIOTECA MUNICIPAL
Fonte: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal>

O museu de arte sacra é um acervo repleto de itens característicos do período barroco, conta a trajetória da Igreja Católica na região por meio das vestes litúrgicas e paramentos sagrados, estandartes de procissões, imagens, móveis, entre outros.

A área escolhida para a realização do projeto arquitetônico está localizada em uma área estratégica onde a localização está entre os pontos culturais. A área conta com vias em duas de suas faces sendo acessível, escolhida a fim de contribuir com a área cultural e comercial.



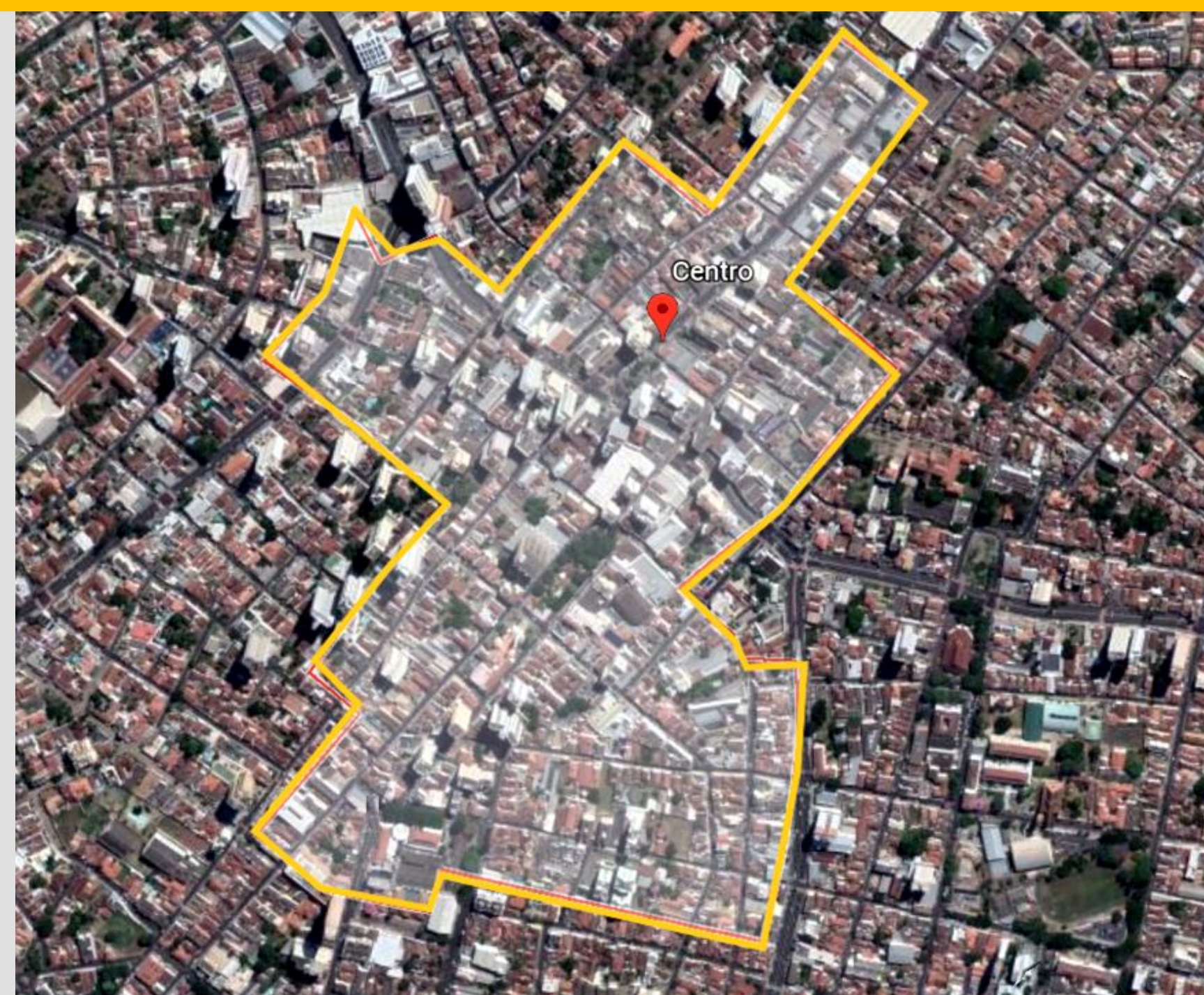
MUSEU DE ARTE SACRA
Fonte: <http://www.uberaba.mg.gov.br/>



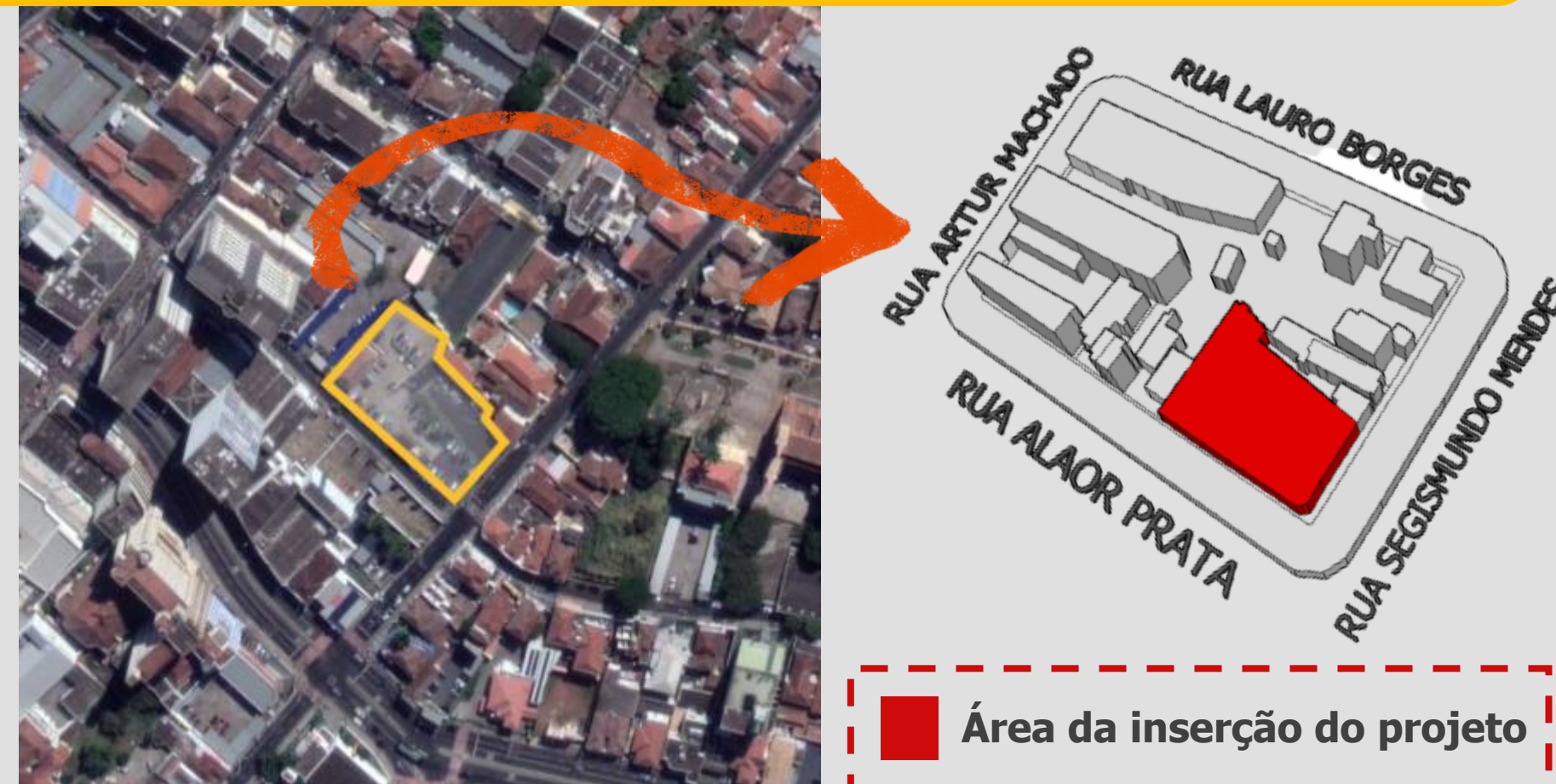
IGREJA SANTA RITA
Fonte: <https://www.arquidiocesedeuberaba>



Uberaba é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Localizado no triângulo mineiro, a 481km a oeste da capital estadual, sua população estimada em 2019 era de 333.783 habitantes, sendo assim o oitavo município mais populoso do estado de Minas Gerais.



O Centro é um reduto da história material da cidade de Uberaba, abrigando pontos importantes, equipamentos públicos de saúde e jurídicos e instituições de ensino básico.



Área da inserção do projeto

MAPA SÍNTASE



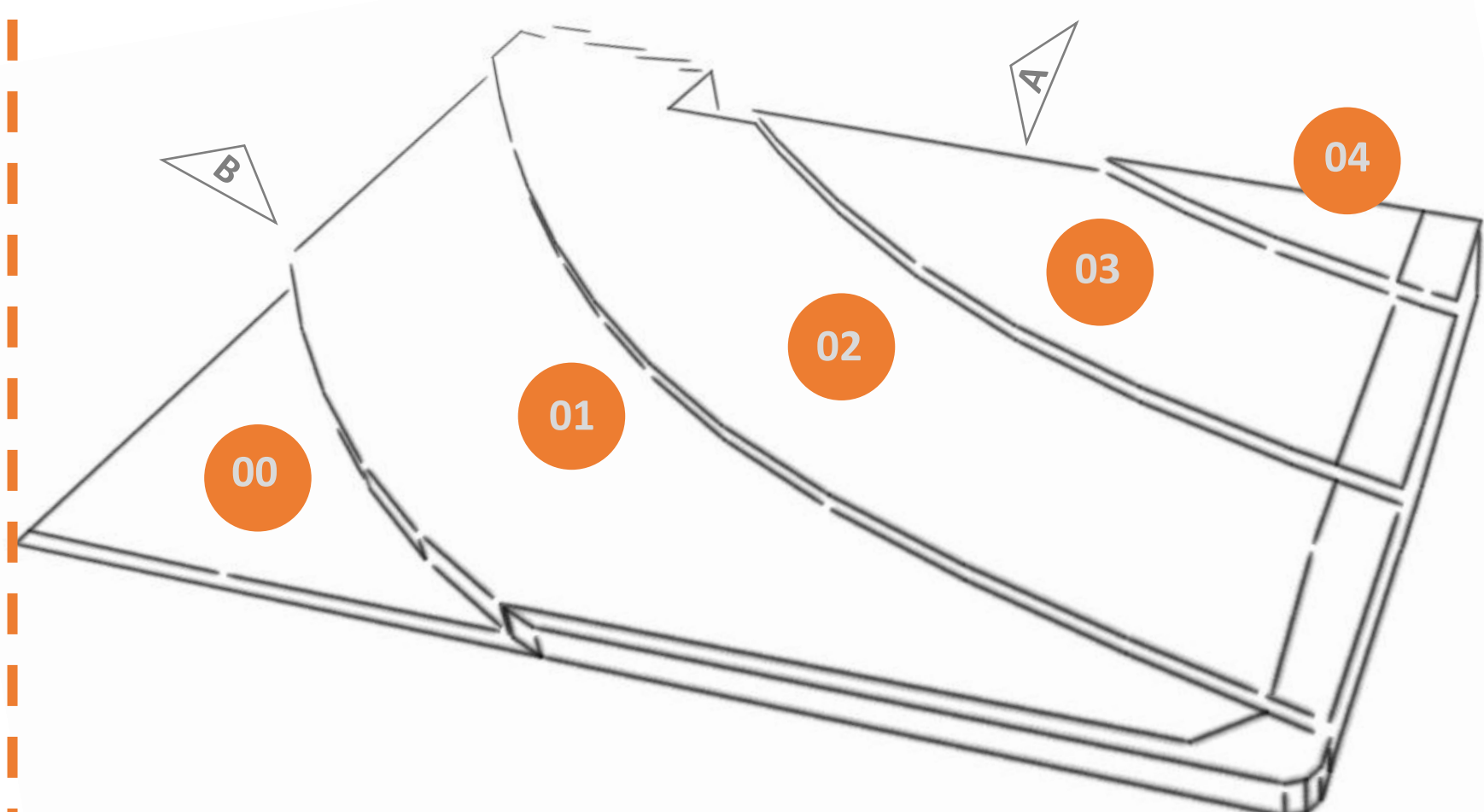
PONTOS DE ONIBUS



ANÁLISES DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO LOTE

Através do mapa topográfico, é possível observar que a área de análise é de uma topografia sinuosa, com medidas de grande escala. Com esse desnível pensamos em um partido usando a própria topografia. No estudo de insolação o melhor sol é no período na manhã, assim a luminosidade será considerada na projeção do espaço.

MAPA TOPOGRÁFICO



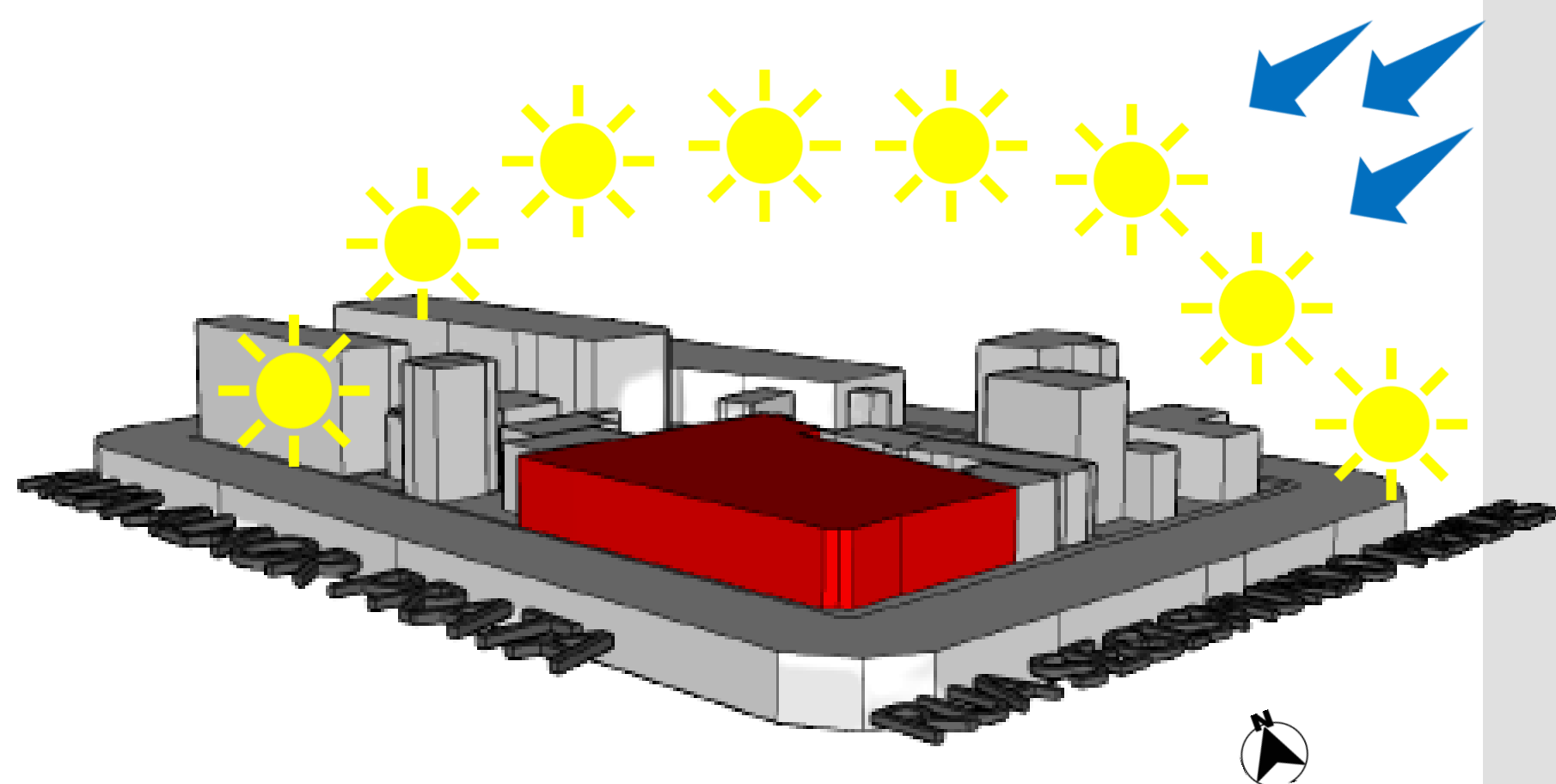
VISTA A-A



VISTA B-B

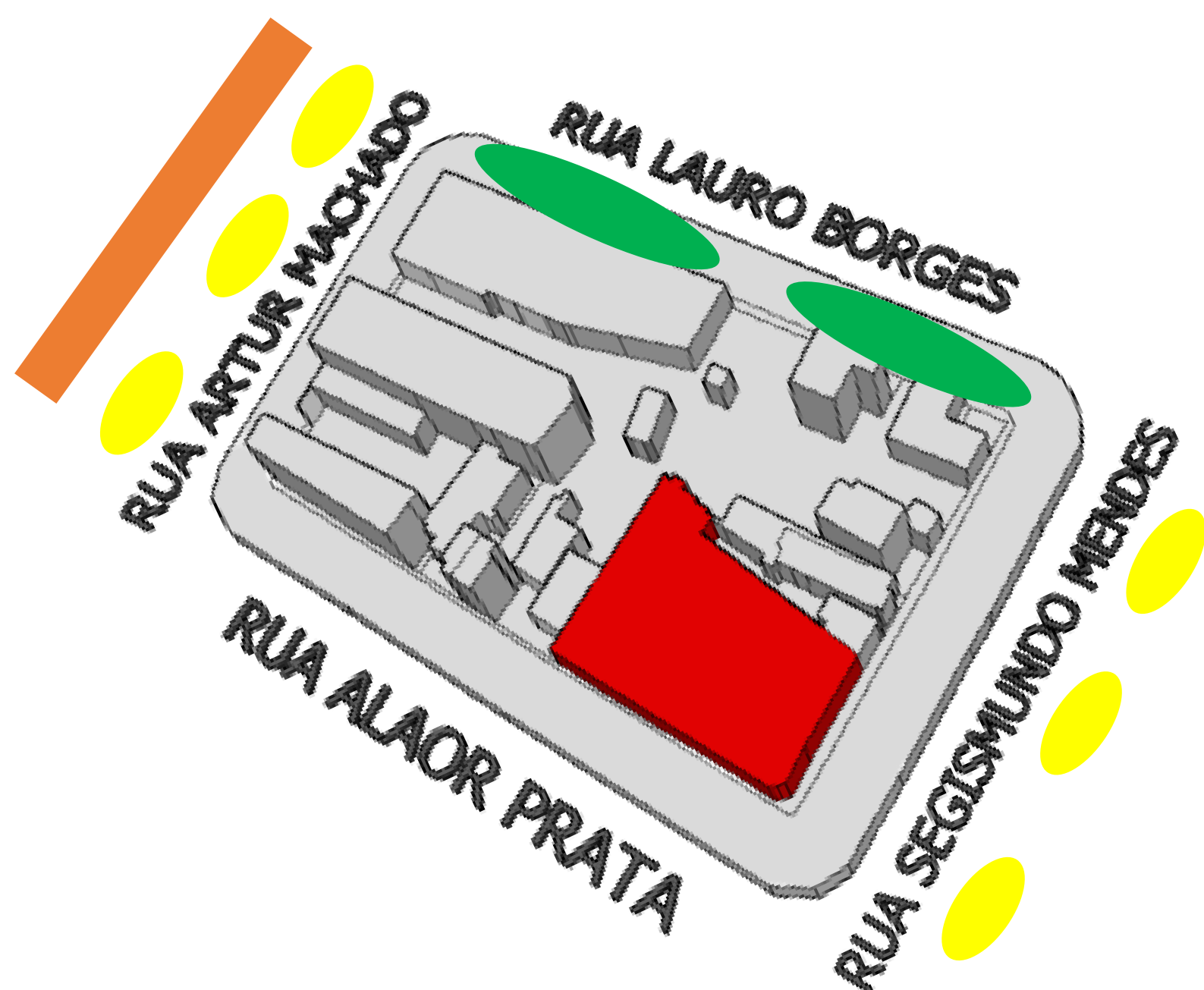


MAPA DE CONDICIONANTES NATURAIS DO TERRENO



Através do mapa de condicionantes vemos as condições de ventos predominantes e raios solares, onde o sol nasce na direção leste e se põe ao oeste, já os ventos predominantes são do nordeste.

CONDICIONANTES URBANÍSTICOS



Maior fluxo de pedestre.



Vegetação local existente.



Iluminação local existente.

LEGISLAÇÃO

O terreno se encontra na ZCS2, zona urbana para áreas comerciais e de serviços.

- Largura do passeio: Complementação da medida de 3,00m na largura do passeio, contada a partir do meio-fio.
- Frontal (após complementação da medida do passeio): Afastamento Escalonado obrigatório de 1,50m a cada 2 pavimentos, até o limite de 6,00m.
- Laterais e de fundos: Até 4 pavtos: Sem abertura de vão: 0m Com abertura de vãos: 1,50m, sendo que se nos fundos existir compartimento de permanência prolongada: 2,00m.

CONFIGURAÇÃO URBANA

- O bairro centro caracteriza-se, fundamentalmente, por grandes lotes com usos comerciais, institucionais e residenciais adquirindo caráter a região.
- Os lotes começaram a ser ocupados atendendo as demandas pontuais.
- Atividades institucionais, industriais, comerciais e prestação de serviço serão complementares ao uso institucional.

•ATIVIDADES PERMITIDAS

- Industrial; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, apenas.
- Comercial; Correio e outros atividades de entrega, alimentação, edição e edição integrada à impressão, atividades de rádio e televisão, seguros e planos de saúde, atividades auxiliares dos serviços financeiros, atividades mobiliárias, atividades jurídicas e de auditoria, serviços de arquitetura e engenharia, pesquisa e desenvolvimento científico, publicidade e pesquisa de mercado, atividades de vigilância, segurança e investigação, serviços para edifícios e atividades paisagísticas, serviços de escritório de apoio administrativo.

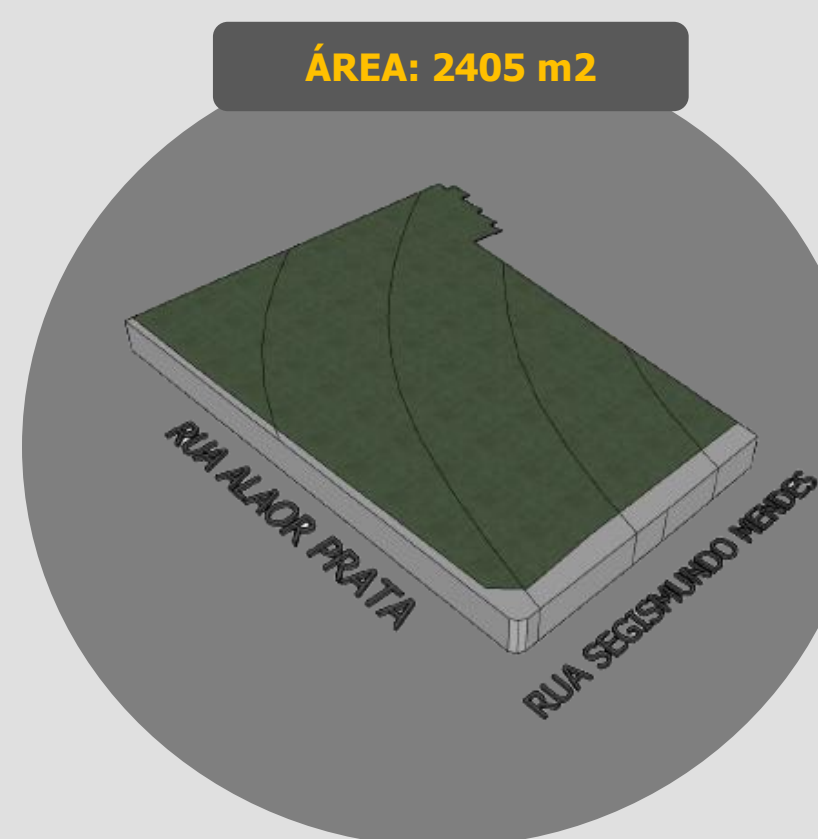
- Institucional; Administração pública, defesa, educação, atividades de atenção à saúde humana, atividades de atenção a saúde humana integradas com assistência social, serviços de assistência social sem alojamento, atividades artísticas e de espetáculos, atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental, atividades de bibliotecas e arquivos, atividades e museus, restauração artística e conservação de lugares, atividades esportivas, recreação e lazer, atividades de organizações associativas, organismos internacionais.

•CONTROLE MORFOLÓGICO

- Taxa de permeabilidade; taxa mínima de área verde arborizada 30%.

ÁREA: 2405 m²

TAXA MÍNIMA DE 30% DE ÁREA ARBORIZADA



DEMANDAS PROJETOAIS SEGUNDO ALGUNS AUTORES – REFERÊNCIA CULTURAL

Castelnuo e Eduardo (CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes; EDU- ARDO, Agnaldo Adélio. Bases para o Pro- jeto de Centros de Cultura e Arte. Revista Terra e Cultura. S.1., v.1, n.45, p. 107-121, ago./dez. 2007.): os edifícios culturais devem proporcionar atividades diversas, tornando-se lugar alternativo de produção e divulgação da arte e ponto de encontro da comunidade, quebrando as barreiras entre o público e o privado e priorizado a liberdade de expressão.

Fioravanti Júnior; Madureira (FIORAVANTI JUNIOR, Júlio Cezar; MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. Parâmetros para a Relevância e Procedimentos Projetoais para Centros Culturais. In: Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 13., 2015, Cascavel. Anais... Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz, 2015.): os espaços devem proporcionar o conhecimento, a convivência humana, as discussões e a criação. A arquitetura deve proporcionar ao usuário um sentimento de identidade e deve ser visualmente atrativa, convidativa e artística. Os ambientes devem ser projetados de forma a oferecer diferentes atividades que se adaptam umas as outras, é que busquem a integração do público.

Neves (NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. Revista Especialize On-line IPOG, v. 1, n. 5, jul. 2013): Um edifício cultural deve estar sempre gerando novos discursos e propostas, para isso, deve ter em seu programa projetual acervos, salas de reuniões, laboratórios e oficinas de criatividade. Além disso o projeto deve também proporcionar a possibilidade de vários acessos, democratização dos espaços, integração das diversas atividades através de visuais livres e adequação ambiental nas salas. Deve também prever espaços de apoio e espaços complementares. O uso da estrutura metálica é bastante indicado por proporcionar grandes vãos e para se destacar na paisagem, é interessando o uso de cores marcantes nas fachadas.



REFERÊNCIAS PROJETAIS

Escola de Arte em Carcassonne - Jacques Ripault Architecture

Escola abrange a formação profissional nos quatro campos da Arte. Seu programa de necessidades é conformado por salas de dança, música, teatro, artes plásticas, orquestra, administração, manutenção e hall de entrada, além de um teatro ao ar livre. O projeto é basicamente um volume em forma de concha conformado em torno de uma grande espaço central que contém o teatro ao ar livre. Neste volume curvo, estão inseridas as salas de músicas, com espaço mais privativos e de controle sonoro, e o setor administrativo. As salas de teatro se encontram em um volume ao lado norte do terreno, oposto ao volume curvo, organizadas em volta do teatro principal. Os ateliês se encontram a frente do volume curvo e se abrem para as salas de teatro. Esses ateliês possuem proporções mais amplas, a fim de ter um uso coletivo. A grande sala de orquestra é inserida na ponta leste do edifício curvo, perto do hall de entrada. As salas de dança ficam no pavimento superior, próximas à sala de orquestra, e são acessíveis através de uma grande rampa. Os materiais utilizados em todo o edifício foram o metal e o vidro, com revestimentos naturais, na cor branca.

REFERÊNCIA
Grande teatro ao ar livre, comunicação visual entre os blocos, ateliês coletivos, materiais utilizados: metal e vidro, brises e caixilharia.

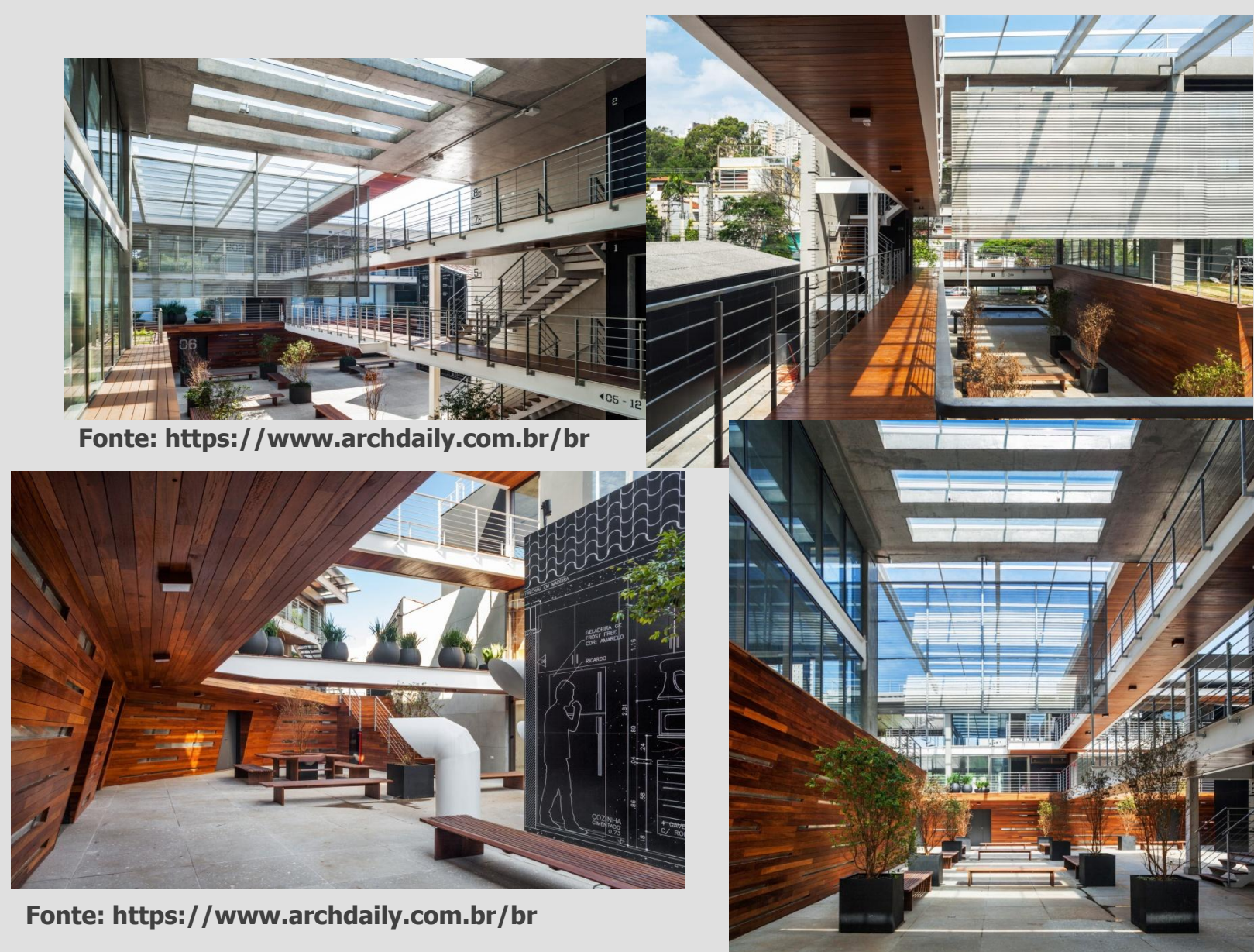


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/766983/escola-de-arte-nil-carcassonne-jacques-ripault-architecture>

Edifício Corujas - FGMF Arquitetos

O Edifício Corujas, localizado na Vila Madalena, é um edifício de escritórios de diversos tamanhos e formatos. A proposta para essa edificação é a de criar um espaço mais humanizado para o trabalho, indo na contramão dos tradicionais cubos de vidro espelhado localizados em regiões de São Paulo como Avenida Faria Lima ou Avenida Berrini. O ponto de partida do projeto surgiu do desejo de criar uma arquitetura que possibilitasse que os escritórios tivessem, além de suas áreas fechadas, espaços avarandados generosos para reuniões externas, e jardins próprios, privativos. Os conjuntos localizados no nível térreo tratam-se de escritórios com pé direito duplo, aproveitando a inclinação natural do terreno. Assim o visitante chega através de um mezanino e pode descer para a área principal de trabalho, onde há varanda e seu jardim privativo no recuo posterior, local onde já existem árvores frutíferas originais do local. A construção no térreo possui um determinado volume que denominamos "embasamento", e este volume chega a encostar-se aos limites dos vizinhos e é mais largo do que o restante da construção.

REFERÊNCIA
Passarelas interligando os blocos, grandes painéis envidraçados, espaços avarandados, portas em painéis de correr.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

Escola Guignard – Gustavo Penna

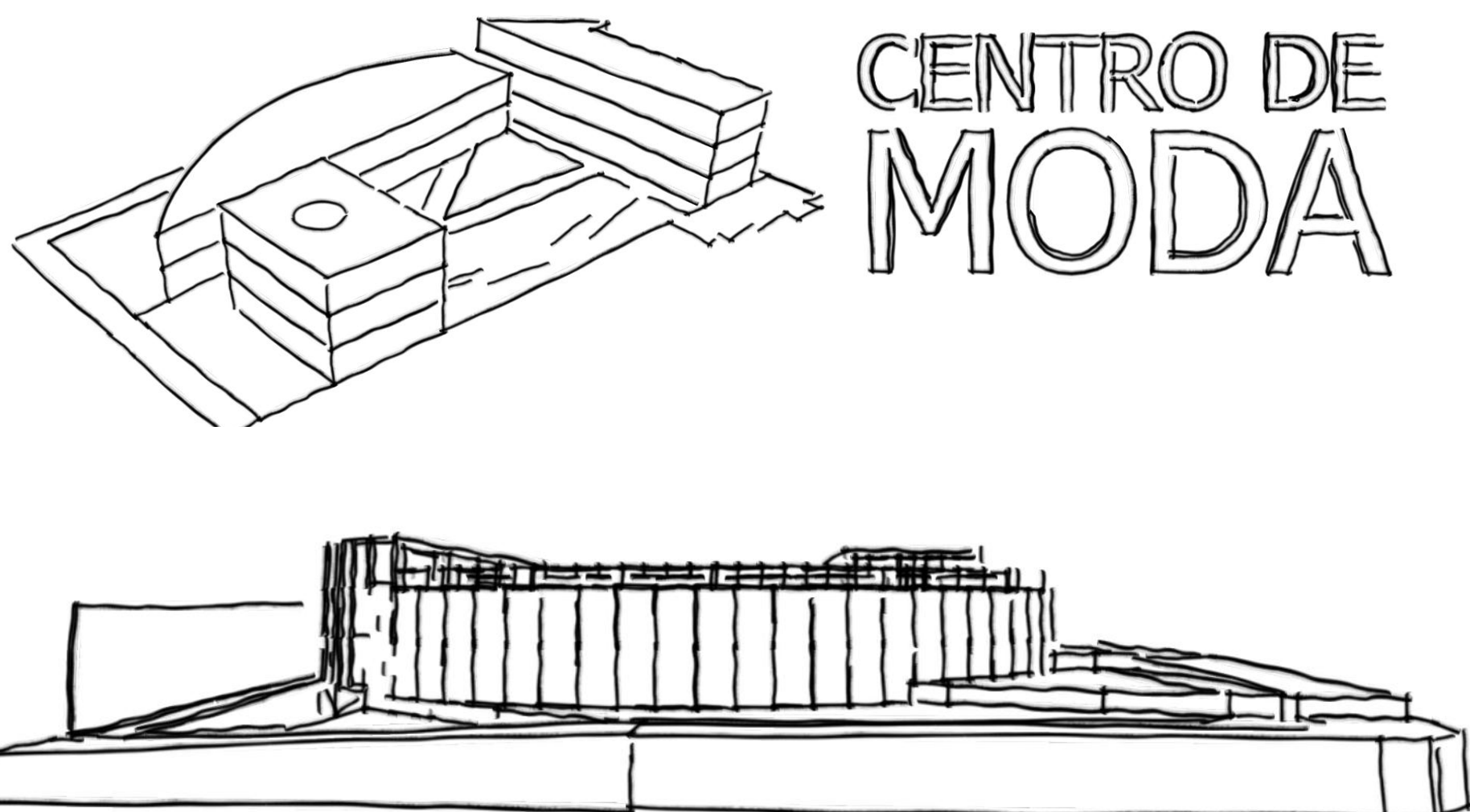
O edifício foi projetado para dialogar com as escalas e paisagens circundantes. Ele se integra com a Serra do Curral e se abre para a cidade. O projeto tem como principal partido arquitetônico o uso da topografia e, fisicamente, foi concebido através de dois blocos concêntricos e em níveis distintos. Um bloco é fechado, com ambientes internos (salas de aula e ateliês, espaços para exposições, espaço de convívio e anexos), e o outro atua como uma praça e anfiteatro central e aberto para a cidade. Essa praça central é o principal elemento do projeto, pensada não apenas para o uso da Escola, e sim para toda a cidade, dialogando com o entorno. O gramado da praça central cobre o auditório, que fica no subterrâneo. O bloco com ambientes internos, mesmo que fechado, permite uma comunicação visual entre o interior e o exterior através do vidro que compõe boa parte da fachada. A estrutura da construção é toda em aço patinável, cuja coloração ferruginosa é uma referência à montanha que se encontra ao fundo da paisagem.

REFERÊNCIA
Praça/ anfiteatro central, rampa externa aparente, vãos livres no térreo, comunicação visual entre interior e exterior.



CONCEITO E PARTIDO PROJETAIS

O projeto foi pensado a fim de se adaptar ao entorno do terreno, que é formado por um gabarito de, no máximo, quatro pavimentos e um uso, no lado oeste, caracterizado por residências, e na parte leste, por comércios e serviços. Além disso, a intenção é integrar o público e o privado através de um térreo formado por espaços de lazer e exposições. A volumetria do edifício é pensada de forma a "abraçar" o pátio, proporcionar uma certa centralidade ao hall de entrada e espaços de exposição, promover uma integração entre as atividades artísticas, direcionar o público a passarela e aos desfiles e apresentações.



A divisão de áreas e a conexão entre pessoas é algo que existe como objetivo do projeto, conectar ateliês, recepção, café, áreas de exposição. Como objetivo o desenvolvimento dos ambientes tendem a focar em conexões, presando a interação e o bem estar de todos que estarem presentes no Centro de moda. Com isso algumas ações são pensadas ao projeto;

Na acessibilidade, criar blocos com melhor acesso e mobilidade ao público.
Conforto; criar espaços com conceitos e investir com o conforto visual e ambiental, também garantindo privilégios como ventilação e iluminação.

Sociabilidade; criar espaços de conforto social, exposições e interatividade entre estudantes, professores, e o público.

Oficinas; salas de uso específicos a cada tema estudado para fazer oficinas ao público.

Cores; usar cores e diagramações passando o que o espaço oferece. Eventos; criar espaço amplo para eventos e exposições;

Paisagem; usar um paisagismo de forma em que converse com a estrutura projetual.

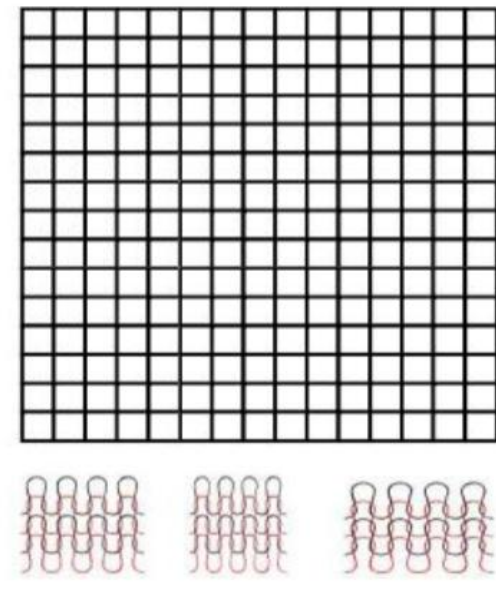
Respeito aos fluxos de pedestres de ambos os lados do terreno, assim demarcando os principais acessos do Centro de Moda. Outro fator, foi a busca por uma implantação que remetesse plasticamente ao mundo da moda.

Embora a área de implantação tenha a tendência a um traçado regulador linear, através de estudos de revistas e moldes, chegou –se numa forma que preenchia gentilmente o espaço do terreno.



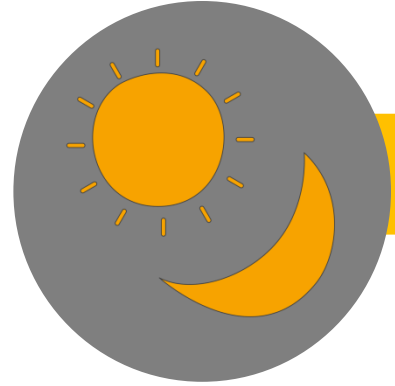
ELEMENTOS

Após análises sobre assuntos de moda, 2 elementos se destacam e serviram como guias conceituais para o desenvolvimento do projeto. Sendo elas: Linha (conexão e circulação). Malha (cheios e vazios).



• Praça e passarela

• Estrutura metálica

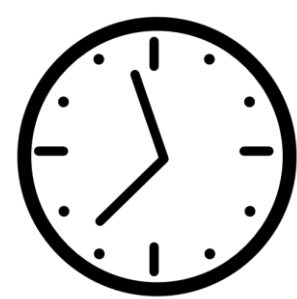


DEMANDAS

O centro de moda funcionará noturno diurno e no noturno.



GRADUAÇÃO
3 ANOS



CURSO DE CURTA DURAÇÃO
20 DIAS

Demanda total de 140 alunos fixos + 50 alunos dos cursos de curta duração

190 ALUNOS + PÚBLICO EXTERNO + ENTRE 50 E 100 PESSOAS

+/- 50 FÚNCIONÁRIOS

= 480 PESSOAS

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do Centro de Moda para Uberaba foi estipulado a partir das definições dos diferentes usuários do edifício e dos usos necessários a produção criativa da moda.



Estudantes



Autônomos



Visitantes



Traseuntes



Funcionários

SETORES

ADMINISTRATIVO

- Loja
- Recepção
- Administração
- Sala de reuniões
- Sala dos professores

EDUCACIONAL (PRÁTICA)

- Sala de criação
- Sala de modelagem
- Sala de costura e tecelagem
- Sala de informática
- Laboratório de estamparia e tingimentos
- Estúdio de fotografia

EDUCACIONAL (pesquisa)

- Biblioteca de tecidos e moldes

APOIO

- Cafeteria
- Vestiário da modelagem
- Sala de maquiagem e produção

SERVIÇOS

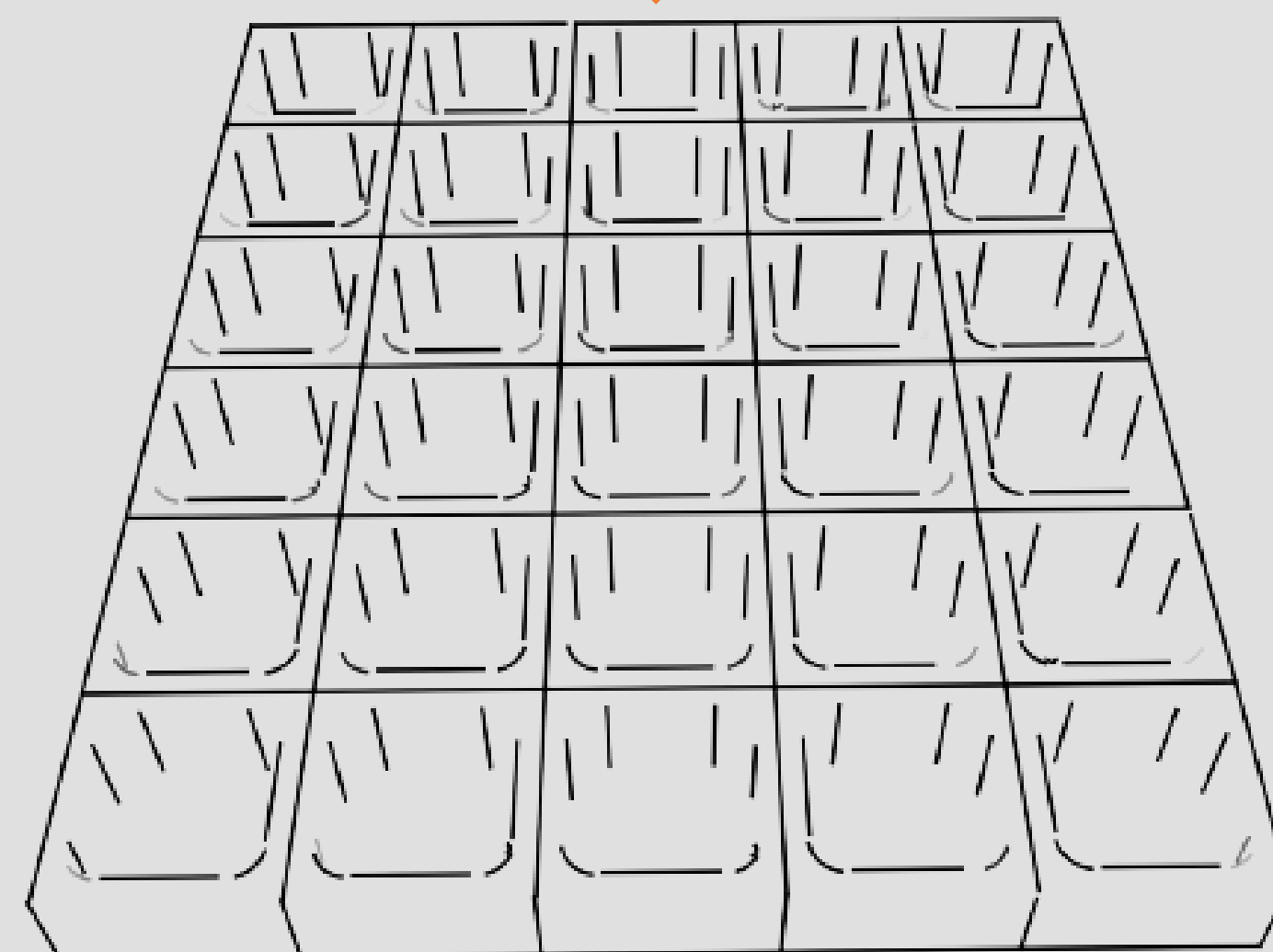
- Banheiro
- Depósito de materiais
- Espaço para funcionários
- Carga e descarga
- Garagem

FLUXOGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS

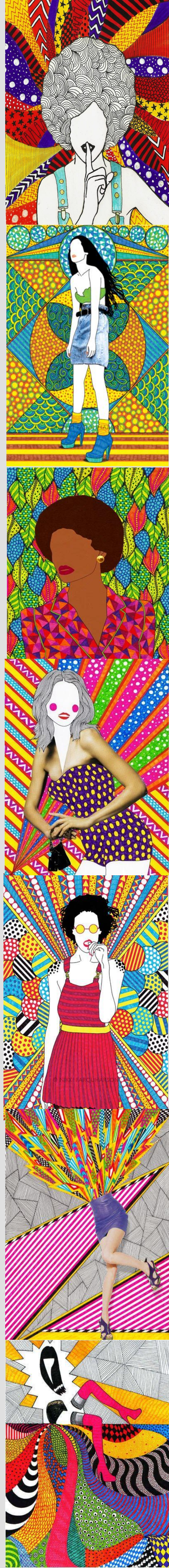
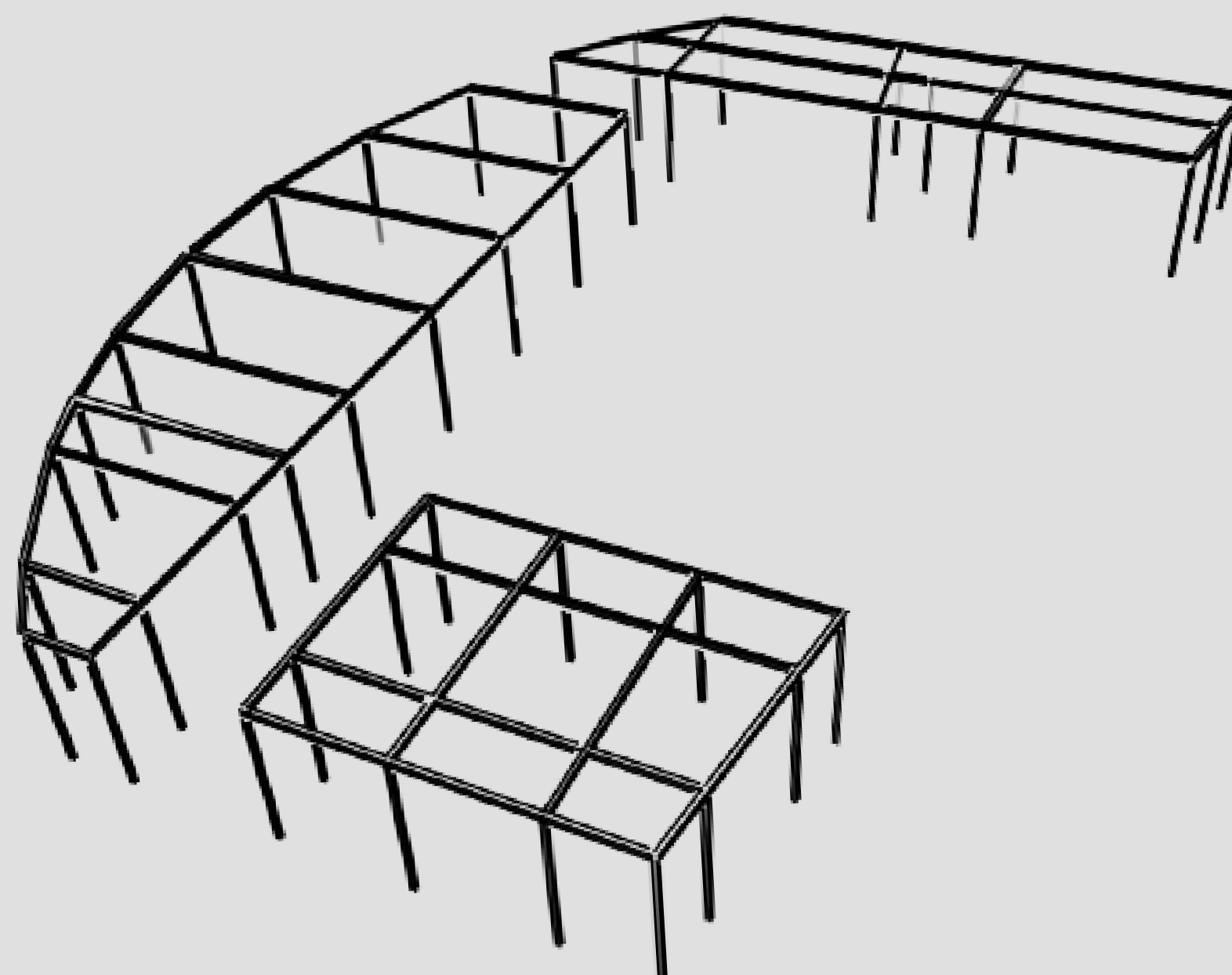


ESTRUTURA

A estrutura escolhida foi o sistema estrutural metálico, assim sendo coerente em relação a todo o discurso construído até esse ponto sobre os princípios do projeto. É um sistema com velocidade e praticidade de instalação, e apesar de ser proveniente de uma fabricação industrial, ele é menos danoso do que a extração de matérias prima do concreto para o meio ambiente. As peças pré fabricadas permitem um planejamento de obra mais eficaz e menos desperdício de materiais, com uma obra mais limpa e organizada, ainda permitindo uma desmontagem futura. Toda malha estrutural segue a malha de projeto.



Lage nervurada em concreto com módulo de 1,25x1,25 m² com altura de 30 cm. Pilares do edifício em " I"20x20 e 3 metros de altura. Na fachada principal (em c) fechamento em vidro.



● O PROJETO

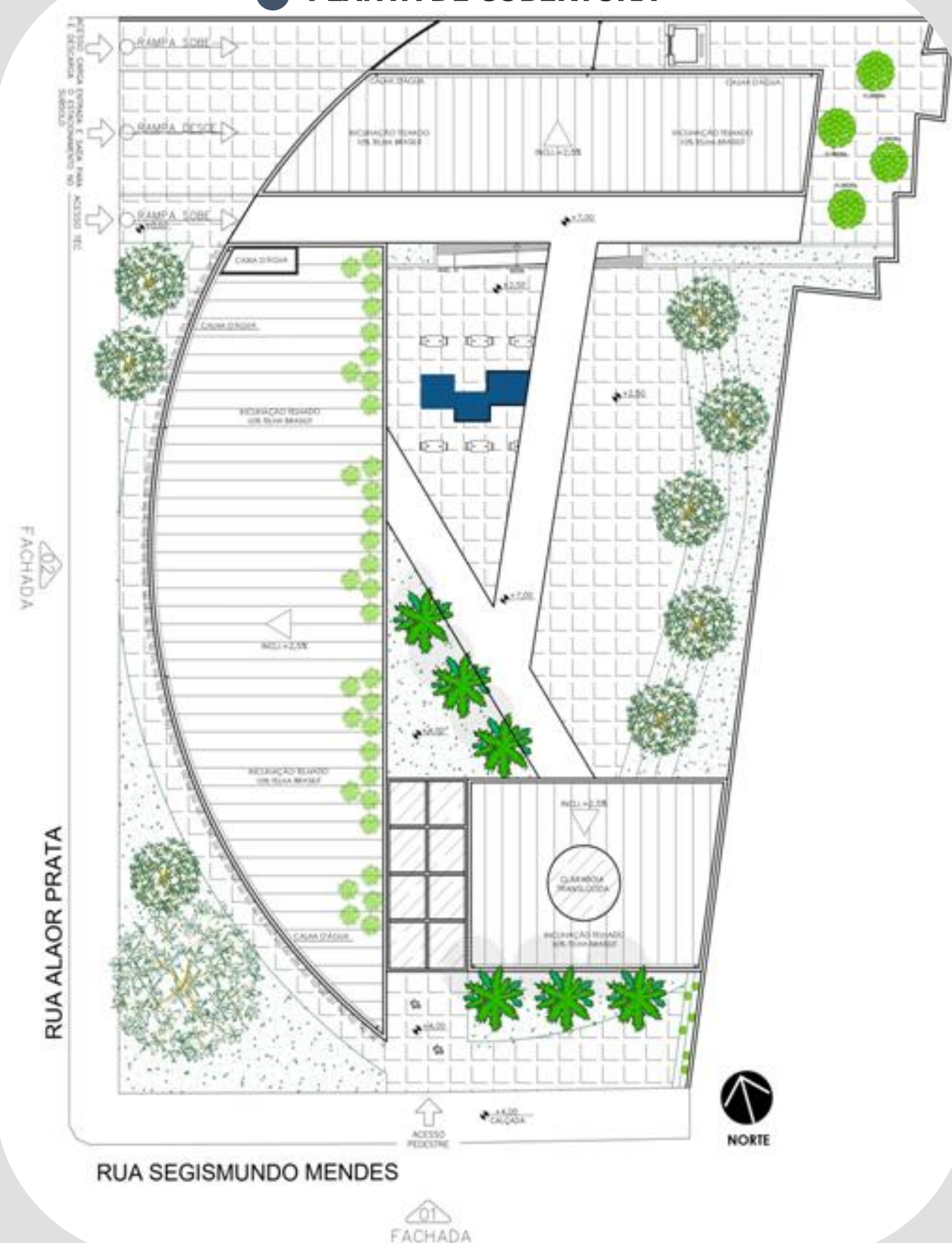


“ Costuras são minhas arquiteturas para profetizar mundos possíveis. Quando o tecido se mistura com o corpo, é a alquimia.” - Lidi de Oliveira -

O Centro De Moda De Uberaba se desenvolve seguindo formas geométricas simples, com o terreno tendo acesso de dois lados, o projeto se 'inicia' de forma dupla atendendo a necessidade do programa. Os volumes são interligados por uma passarela, formando superfícies por um material rígido, assim com essa configuração proporciona uma interação dinâmica entre os diversos programas do equipamento servindo para apresentações e desfiles. A proposta vem pela ligação arquitetura e moda, e com isso utilizamos a paisagem, grandes janelas, painéis deslizantes criando vitrines para desfiles, grandes portas e uma área de exposição ampla.

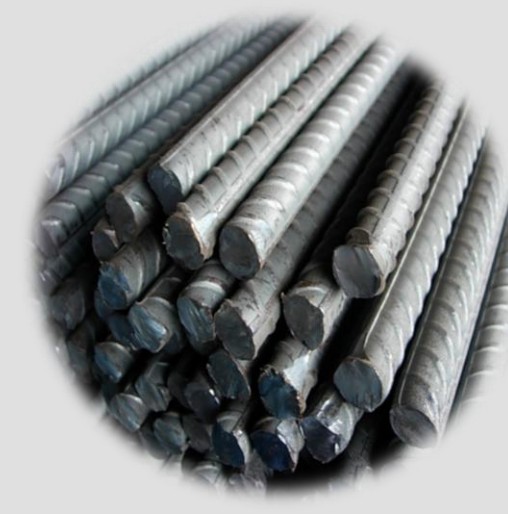
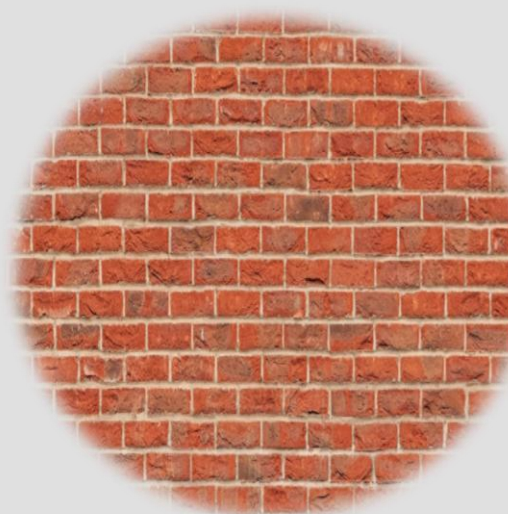
Este projeto nasceu com um amplo sentido de desenvolvimento de projetos e exposições a todos os níveis. Uma das marcas deste edifício é a forma circular sendo uma representação clássica da ordem, do rigor e da certeza do conhecimento; já dentro do edifício, mosaico de espaços, ampliados pelos padrões e cores.

● PLANTA DE COBERTURA



● MATERIAIS

Os materiais predominantes são: metal, alvenaria e vidro. A alvenaria constitui toda a estrutura de suporte do edifício ao mesmo tempo que define as paredes dos espaços. O metal cria uma estrutura para as janelas e o brise é a imagem do edifício, cobre sua fachada.



● VEGETAÇÃO



PAU FERRO

Nome Científico: *Caesalpinia leiostachya* -
Clima: Equatorial, Tropical -
Origem: América do Sul, Brasil - Altura: acima de 12 metros -
Luminosidade: Sol Pleno -
Ciclo de Vida: Perene



ALPINIA PURPURATA

Nome Científico: *Alpinia purpurata* -
Clima: Subtropical, Tropical -
Origem: Ásia, Indonésia, Oceania - Altura: 1.2 a 1.8 metros -
Luminosidade: Meia - Sombra, Sol Pleno -
Ciclo de Vida: Perene



GRAMA ESMERALDA

Nome Científico: *Zoysia japonica* -
Clima: Subtropical, Temperado, Tropical -
Origem: Ásia, China, Japão - Altura: menos de 15 cm -
Luminosidade: Sol Pleno -
Ciclo de Vida: Perene



PALMEIRA IMPERIAL

Nome Científico: *Roystonea borinquena* -
Clima: Equatorial, Tropical -
Origem: América Central, Antilhas -
Altura: acima de 12 metros -
Luminosidade: Sol Pleno -
Ciclo de Vida: Perene



ARBUSTO - CLÚSIA

Nome Científico: *Clusia fluminensis* -
Clima: Oceânico, Subtropical, Tropical -
Origem: América do Sul, Brasil - Altura: 1.2 a 1.8 metros, 1.8 metros -
Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno -
Ciclo de Vida: Perene



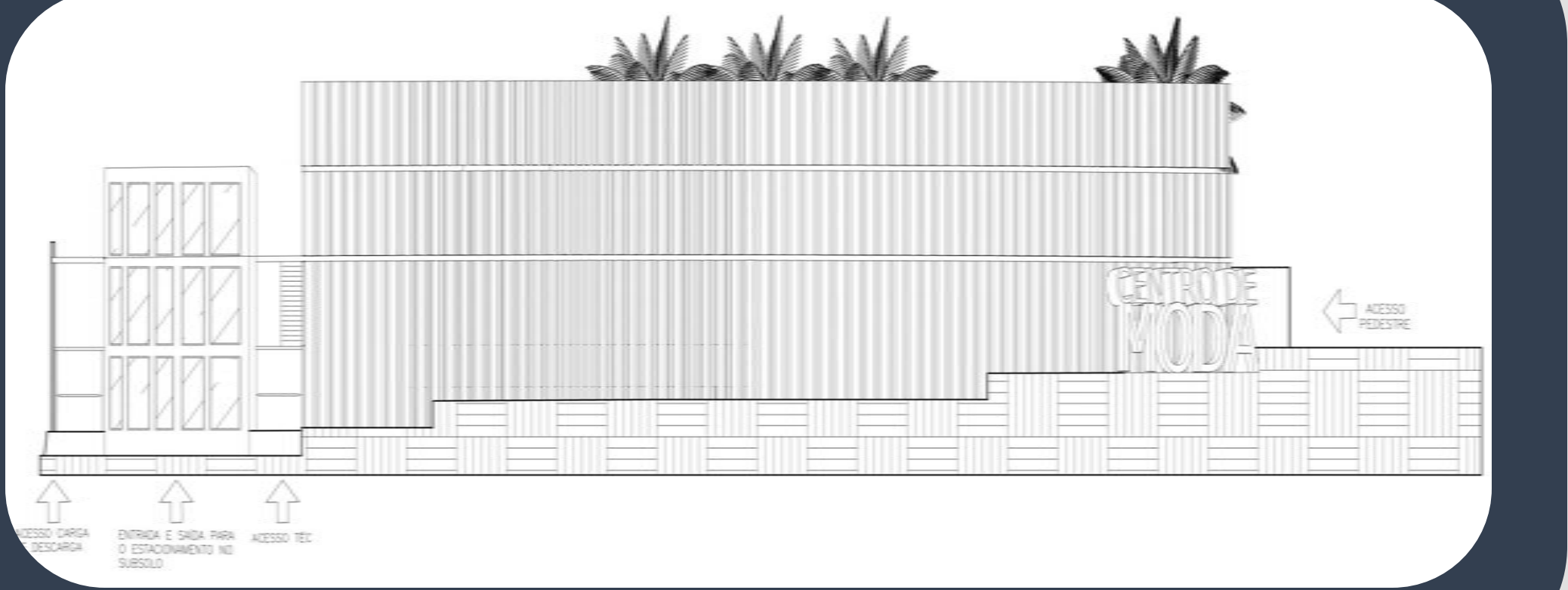
BAMBU JAPONÊS

Nome Científico: *Pseudosasa japonica* -
Clima: Subtropical, Temperado, Tropical -
Origem: Japão -
Altura: 2.4 a 3.0 metros, 3.0 a 3.6 metros -
Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno -
Ciclo de Vida: Perene

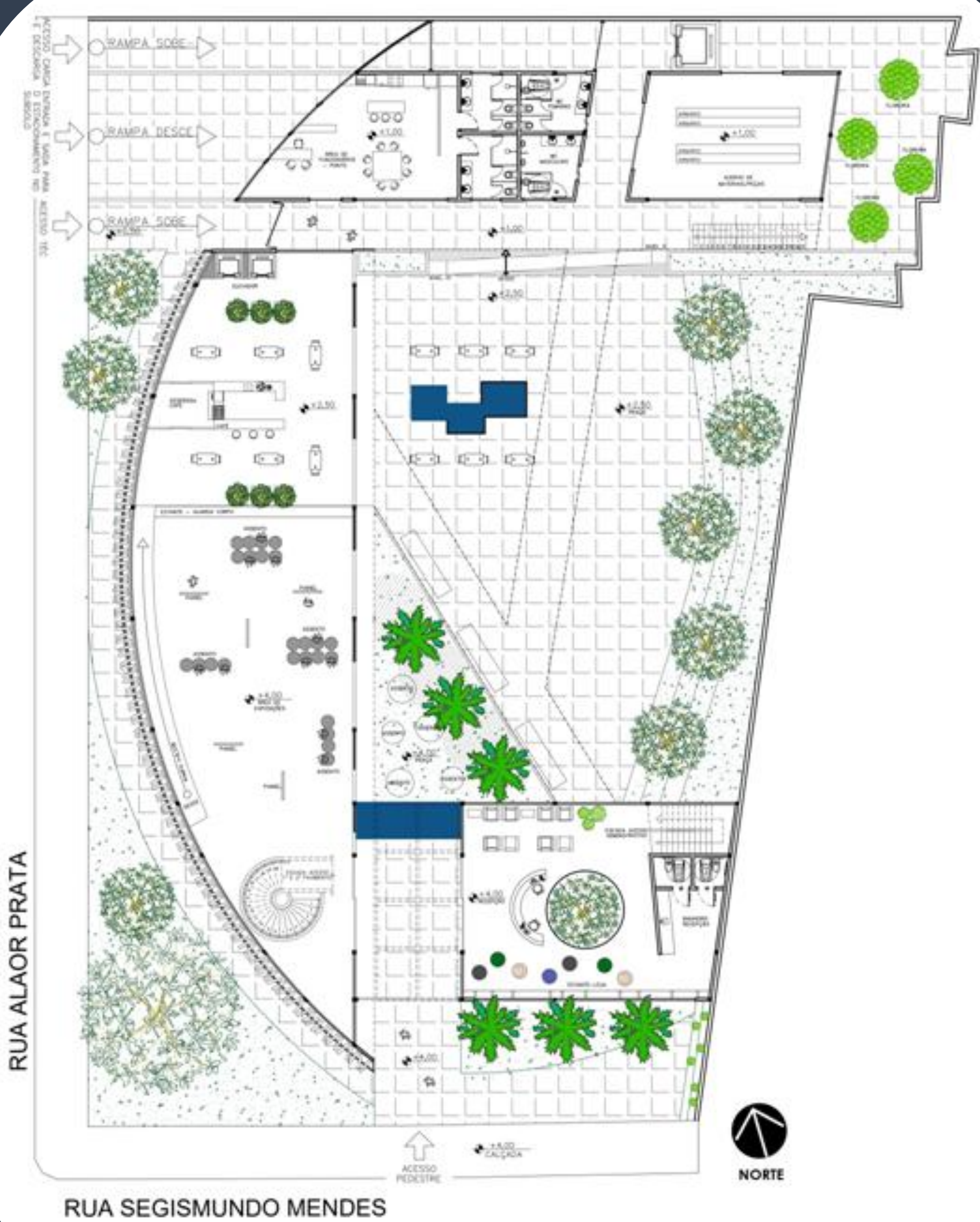
FACHADA 01



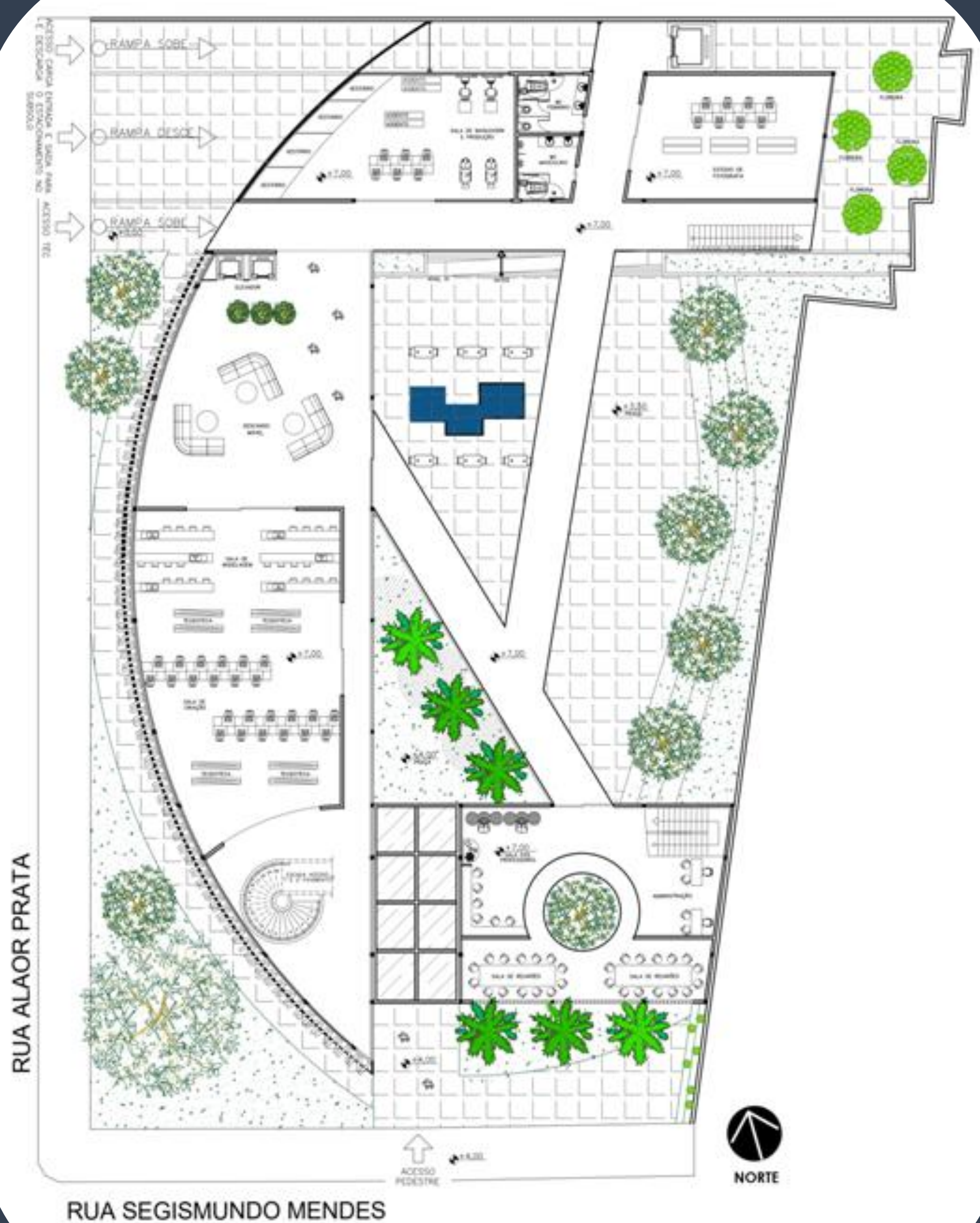
FACHADA 02



● PLANTA BAIXA TÉRREO



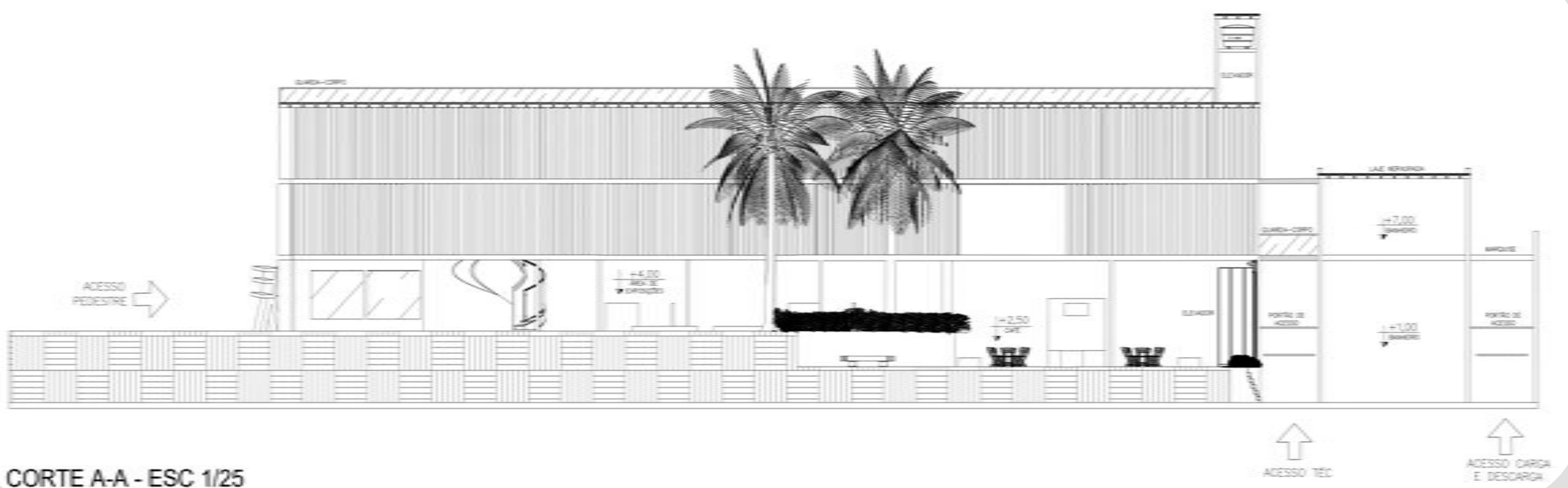
● PLANTA 1º PAVIMENTO



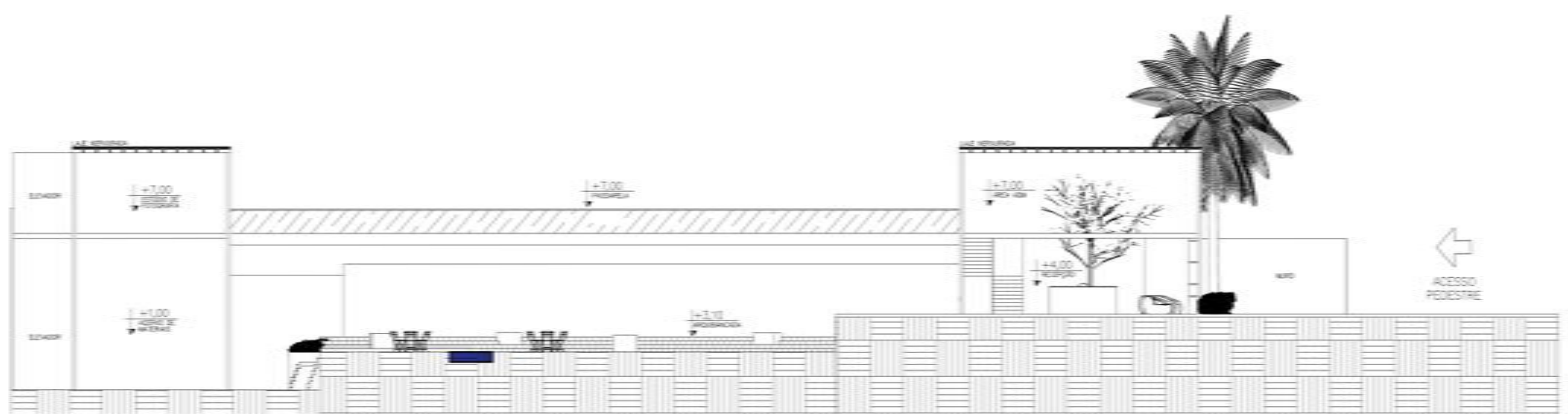
● PLANTA 2º PAVIMENTO



● CORTE A-A



● CORTE B-B

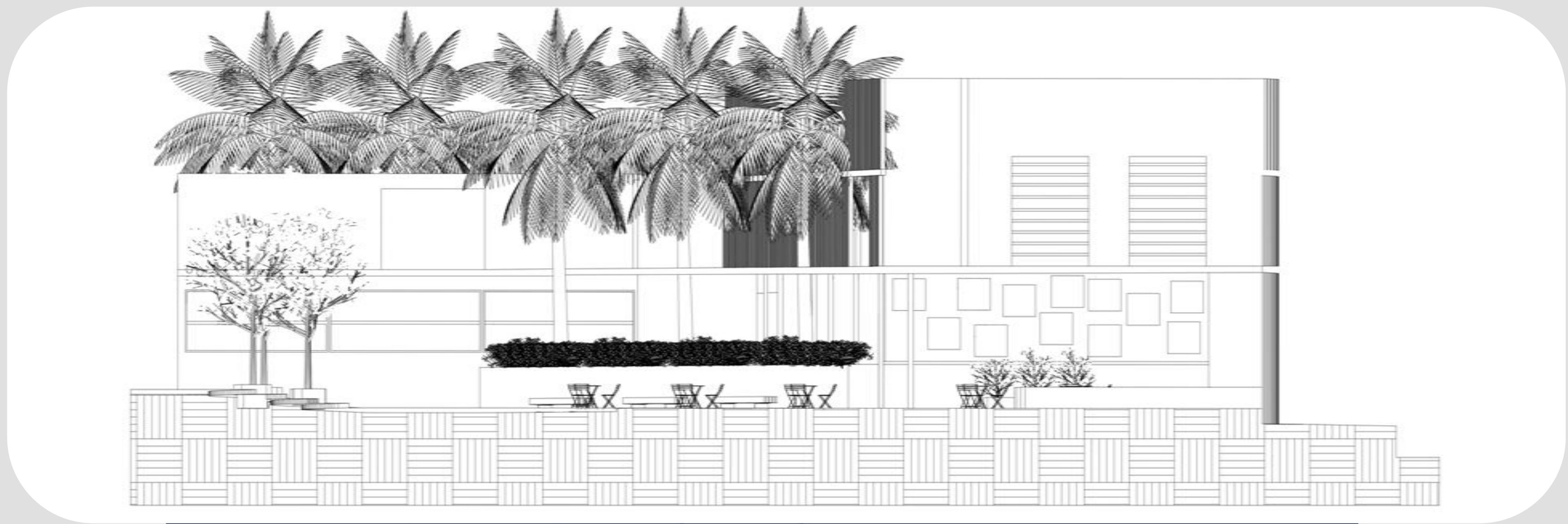


CORTE B-B - ESC 1/25

● CORTE C-C



● CORTE D-D



● PLANTA SUBSOLO

